

UMA ABORDAGEM SOBRE NEUROCISTICERCOSE E A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: REVISÃO DA LITERATURA.

Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis
Bruno Henrique Pereira Do Nascimento
Rafael Goncalves Dias Aguiar
Guilherme Ribeiro De Souza
Junio Coelho Dos Reis
Thayna Rodrigues Barbieri
Davi Miguel Alves Cunha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

INTRODUÇÃO
A Neurocisticercose (NCC) é uma doença infecciosa causada pela ingestão acidental dos ovos do parasita Taenia solium através de alimentos ou água contaminados, levando as larvas a se alojarem no sistema nervoso central (SNC) (Barros et al., 2003). Os sintomas incluem dor de cabeça, distúrbios mentais, convulsões e inflamação das meninges devido aos cisticercos. A gravidade depende da infecção e é crucial investigar parasitas, localização e estágio dos cistos, e a imunidade do hospedeiro (Costa et al., 2020).
OBJETIVO
O estudo analisa a NCC, o papel do fisioterapeuta no tratamento multidisciplinar.
MATERIAIS E MÉTODOS
Uma revisão de literatura usando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar, com termos como “Neurocisticercose”, “Taenia solium”, “Diagnóstico” e “Tratamento” entre 2000 e 2004, no idioma português e relacionados ao assunto abordado.
RESULTADOS E DISCUSSÃO
Dentre os 34 resultados, 8 foram escolhidos para este estudo. O diagnóstico de NCC segue um conjunto de critérios como: avaliação clínica, radiografia do crânio ou tomografia computadorizada do encéfalo (TCE), ressonância magnética do encéfalo (RME) e avaliação do líquido cefalorraquidiano (Aguiar et al., 2020). No Brasil, a neurocisticercose é a parasitose por helmintos mais frequente no SNC. Entre 2000 e 2011, a NCC representou 0,015% das causas de mortes no país, com uma média de 152,4 óbitos por ano (Passos e De Moura Rodrigues, 2022).
CONCLUSÃO
A NCC persiste em países de baixa renda como o Brasil. A equipe multiprofissional e o fisioterapeuta têm papéis essenciais no diagnóstico e tratamento, especialmente na reabilitação neuromuscular e funcional.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. O. et al. Aspectos laboratoriais do diag. da neurocisticercose: revisão bibliográfica. Cienc. Mov, 22 (43): 15-21, 2020.

BARROS, J. D. et al. Diagnóstico e tratamento da NCC. Rev. Med. Minas Gerais, 13 (4): 240-243, 2003.

COSTA, A. L. et al. A importância da RM na fase nodular calcificada no tratamento da Neurocisticercose: um estudo de prospecção da Literatura científica. Braz. J. Development, 6 (10): 78899-78915, 2020.

GARCIA, H. H. et al. Neurocysticercosis: updated concepts about an old disease. Lancet Neurol., 4 (10): 653-661, 2005.

PASSOS, E. T.; DE MOURA RODRIGUES, G. M. Medidas profiláticas e métodos de diagnósticos da NCC. Rev. Liberum Accessum, 14 (1): 7-14, 2022.

TAKAYANAGUI, O. M.; LEITE, J. P. Neurocisticercose. Rev. Soc. Bras. Med. Tropical, 34: 283-290, 2001.